

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A BÍBLICA HISTÓRIA DO BRASIL

A gente se lembra: até pouco tempo atrás, a religiosidade popular identificava o nome dos meses com a figura dos santos. Janeiro, mês de São Sebastião; março, mês de São José; maio, mês de Maria; junho, mês de São João e São Pedro. De tempos para cá, a Bíblia entra, cada vez mais, como "santo forte, na piedade libertadora das comunidades. A devoção às Sagradas Escrituras se transforma na ossatura da piedade eclesial; em redor dela, como profetiza Ezequiel, Deus junta os pedaços e os cerca de carne e de vida. Eis que chega setembro, mês da Bíblia, para animar esta direção da caminhada. A Bíblia não é a primeira revelação de Deus. É consequência do estrago que fizemos, na revelação divina. A primeira revelação de Deus é a Criação. Deus criou o mundo, em projeto de desprendimento e gratuidade. Tudo é bem feito e dá para todos. Mas tal projeto foi trocado. Participantes na força criadora de Deus, usamos a força para produzirmos dominação, e não distribuição. A ganância aprisiona, nas mãos de alguns, o mundo criado para todos. Em função disso, minorias empregam violências e explorações, em cima de maiorias indefesas. Isso, em vez de dar em paraíso, dá em convivência social iníqua, como a nossa, no Brasil.

Conhecemos a história: no começo, era paraíso. Milhões de índios, organizados em nações, viviam sistema social parecido com o mundo com que sonhamos: tudo era de todos! As pessoas não eram esmagadas nos dois polos da sociedade injusta: de um lado, oprimidos esmagados pela miséria; de outro, opressores e esmagados pela insaciabilidade do egoísmo. Depois, foi o que sabemos: o pecado original neste país. Apareceram os agentes do projeto pecaminoso e destruíram, a ferro e fogo, o paraíso anterior. O mundo de todos tornou-se prisioneiro da ambição,

transformou-se em propriedade privada de alguns. Os índios eram os pagãos, os afastados do Deus verdadeiro; e os destruidores deles foram os cristãos!

Tocando em frente o projeto ganancioso do forte, os cristãos foram escravizando os fracos: no começo os índios, depois os negros, depois a classe operária. A história é conhecida: usa-se toda forma de violência para implantar o projeto desumano, no lugar do projeto original. Por tais caminhos, a Criação ficou impedida de funcionar como revelação divina. Dela a grande marca era agora a violência da exploração. Violência, com as seqüelas de sofrimento, tornou-se a realidade gritante do mundo e a grande interpelação de Deus. Expulso das relações humanas, onde agora encontrar Deus? Onde vamos ouvir sua voz?

Resposta a isso é o que está contado na Bíblia, revelação de Deus, resposta à nova realidade. Neste setembro, mês da Bíblia, esclarecido pelas Escrituras, descobrimos como é bíblica a história brasileira. Como a história do nosso povo se parece com o que está escrito sobre as opressões a que foram submetidos os israelitas! Foram escravizados nas obras faraônicas, iguais ao povão brasileiro de hoje.

Os poderosos usam armas e religião para manter o povo subjugado, produzindo. Não é retrato do que acontece hoje, neste país? A Bíblia escreve a segunda revelação, para ensinar algo importante: Deus torna a se manifestar, para dar força aos que creem em seu projeto. Isto é: para dar força a nós, a fim de sermos resposta transformadora aos clamores do povo, juntando nossa força com a força do povo, começando a pesar na balança, a fim de apressarmos a hora da virada. (F.L.T.)

IMAGEM DE UMA AÇÃO PENTE FINO

1. O coronel sentiu-se magoado, quando leu as manchetes dos jornais. Magoado, irritado. Avacalham a Polícia. Desmoralizam, condenam, tiram o respeito ao policial. Não se admirem, se a Polícia partir para cruzar os braços. Não digo que fará isto, porque a Polícia sempre soube cumprir o seu dever. E até às últimas conseqüências. Sim, até a morte. Quantos policiais deram a vida, na defesa da sociedade. Daí por que não aceito essas acusações caluniosas. Enquanto fala, vai traçando na cabeça um plano de combate.

2. No dia e hora predeterminados, ordena que o batalhão inteiro esteja alerta para a batida espetacular na favela. Será a "ação pente fino". E os homens se espalham, agressivos e duros, na favela cansada e triste. São cinco horas da tarde. Estão chegando os primeiros operários depois da jornada exaustiva. Estão chegando as primeiras faxineiras, as primeiras cozinheiras, que passaram o dia em casa de madames, catando o salário de fome. Chegam os segundos e terceiros. E encontram a favela triste e miserável em pé de guerra suja. De repente o tiroteio na porta da birosca.

3. Quem pode, foge. Quem não pode, nada escuta e nada vê. Ninguém falará, que o silêncio é ouro na favela. Ninguém dirá nada. Nem contra os marginais nem contra a Polícia. O resultado que ninguém ouve nem vê são dois adultos feridos. E no solo, banhado em sangue, o cadáver de Clovinho, seis anos apenas de botão que nunca desabrochará em flor ou fruto. Pobre criança, quem te matou? Foi a Polícia, gente. A Mãe Dolorosa segura o corpo inerte do filhinho morto: Meu Clovinho morreu. Os assassinos tá vivo. Mas eu acredito na justiça de Deus. Deus tarda mas não falha, Clovinho. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

MAGISTÉRIO E INFALIBILIDADE

• Toda a Igreja é infalível na fidelidade à Revelação divina, na vivência, na conservação e na transmissão da Fé. A Igreja como Igreja, no seu conjunto, está preservada do erro, graças à ação do Espírito Santo. De tal maneira que será impossível todas as comunidades, todas as paróquias, todas as dioceses, todos os bispos, todos os católicos, simultaneamente, negarem a sua Fé, rejeitarem a revelação divina, traírem a mensagem salvífica de Jesus Cristo.

• A tese, em todos os aspectos absurda dos Tradicionalistas que seguem Mons. Lefebvre seria esta: "Os três mil bispos conciliares com o Papa e sob o Papa erraram ao promulgar os documentos conciliares e caíram nos erros do Modernismo".

• O absurdo desta afirmação torna-se mais claro quando escutamos a outra tese dos Tradicionalistas: "Somente uns poucos bispos, sem o Papa e contra o Papa, sem o colégio

episcopal e contra o colégio episcopal, souberam ficar fiéis à Tradição firme e inabalável da Igreja".

• Para justificar a infalibilidade da Igreja como Igreja vale a palavra de Jesus: "Eis que estou com vocês todos os dias até o fim do mundo" (Mt 28,20). E também a palavra que S. João nos conservou: "Se vocês me amam, guardarão os meus mandamentos. E rogarei ao Pai, e ele dará a vocês outro advogado que fique eternamente com vocês: o Espírito da verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece. Vocês o conhecem porque permanece entre vocês e está em vocês" (Jo 14,15-17).

• A Igreja viveu sempre desta certeza. Nesta consciência de ter a Verdade de Jesus agiu no correr dos séculos, muito antes de se pensar na dogmatização da infalibilidade pontifícia. A Igreja sempre teve a consciência clara de que age sob o impulso do Espírito

Santo, de que o Espírito Santo a preserva, como um todo, de ser infiel a Jesus Cristo e ao Evangelho. Na tradição viva da fidelidade a Jesus vive a Igreja.

• No século 16 muitas comunidades, paróquias e dioceses da Europa Central afastaram-se da unidade da Igreja Católica e assumiram a Fé reformada de Lutero, Calvino, Zwinglio. Também vários países, sob a pressão de seus reis e bispos, separaram-se da unidade, como a Inglaterra, os países nórdicos, a Holanda. Apesar disto no seu conjunto a Igreja manteve-se unida em torno de Pedro e conservou-se fiel à mensagem do Evangelho.

• A História mostra-nos que a caminhada da Igreja, espalhada pelo mundo inteiro, é uma caminhada em fidelidade a Jesus Cristo e também ao Papa a quem Jesus Cristo colocou como sinal e testemunha da unidade visível de nossa Igreja Católica. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: Missa "TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS, CF-86, CNBB.
 Missa "QUEM ACOLHE O MENOR A MIM ACOLHE", CF-87, CNBB.
 Missa "CRISTO LAVRADOR", Ed. Paulinas.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA



No seu Reino Jesus deixa entrar, quem o pobre, o menor libertar: "QUEM ACOLHE O MENOR, com amor, ME ACOLHE", nos diz o Senhor.

1. No deserto Jesus passa fome, o deserto água e vida não tem. Se há menores sem pão e sem nome, é que somos deserto também.
2. Lá no monte, no rosto divino, nossa face é que brilha e reluz. Mas no rosto de tanto menino, onde está, meu Senhor, tua luz?
3. Teve sede Jesus junto ao poço... Eis a imagem Tocante, mas dura, dos menores que são pele e osso, bem ao lado de nossa fatura!
4. Na piscina do Grande Esperado, Cristo faz mais um cego enxergar. Assim eu, por Jesus batizado, vejo irmão na criança sem lar!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Setembro é MÊS DA BÍBLIA. Este ano, as Comunidades refletem sobre "Elias: Homem de Deus, Homem do Povo". Estarão assim recuperando as duas últimas Campanhas da Fraternidade: a Terra e o Menor. Problemas nacionais e constituintes, que desafiam também a Igreja. Serão superados, quando o amor voltar a ser início dos esforços comuns, norteador das nossas ações. Poderemos então proclamar liberdade e viver a independência. No silêncio do coração, deixemos penetrar nele a Palavra de Deus, que questiona nossa vida e nossas ações.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, para reconhecermos que somos pecadores, vai ser preciso que outra pessoa, ou mesmo a Igreja, nos mostre o nosso erro? (Pausa para revisão de vida).

S. Porque nos revoltamos contra o irmão que mostra nosso erro, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Porque, embora sendo membros da família de Deus, não ouvimos nem seguimos os ensinamentos da Bíblia nem da Mãe-Igreja, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Porque, dizendo seguir nossa consciência, fazemos o que bem entendemos, — doa a quem doer —, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no mais alto dos céus!

1. Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou!
2. Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou!
3. Glória ao Espírito Santo, que nos confirmou!

6 COLETA

S. Oremos: Deus, Pai de bondade, vós nos redimistes e adotastes como filhos. Concedei aos que crêem no Cristo a verdadeira liberdade e a herança eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. O Profeta Ezequiel diz que somos responsáveis pelo irmão. Nossa vida e nossa correção fraterna devem levar o próximo a encontrar o caminho do Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (33,7-9). "Assim diz o Senhor: Quanto a ti, filho do homem, eu te estabeleci como sentinela para a casa de Israel. Logo que ouvires alguma palavra de minha boca, tu os deves advertir em meu nome. Se eu disser ao ímpio que ele vai morrer e não lhe falares, advertindo-o a respeito de sua conduta, o ímpio vai morrer por própria culpa, mas eu te pedirei contas da sua morte. Mas se advertires o ímpio a respeito de sua conduta, para que se arrependa, e ele não se arrepender, o ímpio morrerá por própria culpa, mas tu salvarás tua vida". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 94)

C. Exultemos de alegria no Senhor, porque ele nos salva, na medida que buscamos salvar o irmão:

Bem-aventurados são os mansos, pois a Terra de Deus herdarão!

Sl. 1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor / aclamemos o Rochedo que nos salva! // Ao seu encontro caminhemos com louvores / e com cantos de alegria o celebremos!

2. Vinde, adoremos e prostremos-nos por terra e ajoelhemos ante o Deus que nos criou! // Porque Ele é nosso Deus, nosso Pastor, / e nós somos o seu Povo e seu rebanho:

3. Não fecheis os corações como em Meriba / como em Massa, no deserto, aquele dia / em que outrora vossos pais me provocaram / apesar de terem visto as minhas obras.

9 SEGUNDA LEITURA

C. São Paulo lembra o grande mandamento: "Amarás teu próximo como a ti mesmo". Ele faz ver que as leis legítimas, na medida em que tiverem por alicerce o amor.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (13,8-10). — "Irmãos: Não tenham nenhuma dívida para com ninguém, a não ser a de se amarem uns aos outros. Pois quem ama o próximo cumpriu a Lei. De fato, os mandamentos: 'Não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás' e todos os outros, estão resumidos nesta palavra: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. O amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, amar é obedecer à Lei com perfeição". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aclamemos, com fé, o Senhor, que nos diz, no Evangelho, co' amor: "QUEM ACOLHE O MENOR, meu irmão, ME ACOLHE e terá salvação". Sl. Em Cristo, Deus reconciliou consigo mesmo a humanidade / e a nós Ele entregou esta reconciliação.

11 EVANGELHO

C. União e oração dão o sentido fraterno da reconciliação. Não podemos condenar os irmãos que não aceitam voltar ao bom caminho. Mas é nossa missão ir ao seu encontro, para reconciliá-lo com Deus e os irmãos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (18,15-20).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: 'Se o seu irmão pecar, vá e mostre o seu erro, mas em particular, só entre vocês dois! Se ele lhe der ouvidos, você ganhou o seu irmão. Se ele não lhe der ouvidos, tome consigo mas uma ou duas pessoas, para que toda a questão seja decidida sob a palavra de duas ou três testemunhas. Caso não der ouvidos, comunique à Igreja. Se nem mesmo à Igreja ele der ouvidos, seja tratado como se fosse um pagão ou um cobrador de impostos. Em verdade eu lhes digo: Tudo o que vocês ligarem na terra será ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra será desligado no céu. Ainda lhes digo que se dois de vocês estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que queiram pedir, isto lhes será concedido por meu Pai que está no céu. Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles'". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ



Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Nós queremos pedir ao Pai que atenda nossos pedidos. Mas nos comprometemos a fazer sua vontade.

L1. Senhor, nós queremos viver a vossa vida e ser a Igreja peregrina que enviastes ao mundo, para anunciar o Evangelho, celebrar a vossa glória e servir na unidade:

P. (canta): Ó Pai, somos nós o Povo eleito / que Cristo veio reunir.

L2. Senhor, vós nos enviastes para construir um mundo novo, caminhar na esperança e para ser sinal de salvação. Queremos permanecer fiéis a esta vocação:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, acolhei nossa prece e nosso louvor. Transformai-os em sinais de vossa presença no meio dos homens. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Bendito sejas, Deus clemente, pelos dons deste vinho e do pão: representam o esforço da gente, e vão ser para nós redenção.

Transformai nossa oferta, Senhor, no alimento que dá salvação: que nos faça, no amor, libertar os menores que vivem sem pão!

2. A mão do menor estendida, a pedir um pedaço de pão, é constante e real desafio, para quem se confessa cristão.

3. São tantas, meu Deus, as crianças, ao relento, sem pão e sem lar! Como pode o cristão, neste encontro, no menor, seu irmão, não pensar?

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, fonte da paz e da verdadeira piedade, concedei-nos, por esta oferenda, render-vos a devida homenagem. Fazei que nossa participação na Eucaristia reforce os laços da amizade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): Santo, Santo, Santo... é o Senhor! / Todos nós sabemos e queremos proclamar!

1. Santo é o Senhor em toda parte: o Senhor é Santo!

2. Viva o Senhor nas alturas: o Senhor é Santo!

(A Oração Eucarística compete somente ao Sacerdote. Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé!

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Do abismo profundo, dos becos e ruas, das grandes favelas, de sonhos e dor / dos tristes cortiços, das noites de frio, do chão das calçadas, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

Que a Eucaristia apresse o dia por nós esperado: de irmãos libertados de toda injustiça, de todo pecado! (bis)

2. Da fome forçada, da vida negada, na morte apressada, cruel desamor; das grandes manchas, de olhos vendados, menores pisados, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

3. Das noites escuras, de horribéis cadeias, de loucas torturas, da droga o pavor. Sem ter um futuro de amor e sentido, com medo da guerra, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

4. Por fraternidade que faz povo-irmão, nos dá vida nova e um mundo de amor; abrindo às crianças caminhos de luz, de fé e esperança, clamamos, Senhor! Clamamos, Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, nutris e fortificais vossos fiéis com o alimento da vossa palavra e do vosso pão.

Concedei-nos, por estes dons do vosso filho, viver com Ele para sempre. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Nossa liturgia deixou questionamentos: Como ser responsável pelo irmão que pouco conhece? Se, como cristão engajado, descobro falhas, por que calar? Enquanto esperamos as decisões da Constituinte, o que fazemos para que a Constituição seja justa, tornando os pobres menos pobres e os ricos e poderosos menos ricos e poderosos?...

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. O Senhor vos abençoe e vos guarde.

P. Amém!

S. O Senhor vos mostre o seu rosto sereno e vos seja benigno.

P. Amém!

S. O Senhor volte o seus olhos para vós e vos dê a paz.

P. Amém!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor vos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Caminheiro, companheiro, este caminho é mesmo estreito, ele foi feito bem agreste e nele o Mestre caminhou, entre pó, poeira, espinho, entre as pedras do caminho. E de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou.

Caminheiro, companheiro, ponha o pé nesta estrada. Se ficar na encruzilhada, nunca vai poder chegar.

2. Caminheiro, companheiro, leve a luz que alumia, mais que o sol do meio-dia, pra você não tropeçar. Leve junto a família, companheiros e amigos, pois em caso de perigo, todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Cl 1,24—2,3; Lc 6,6-11. / 3ª-feira: Mt 5,1-4a ou Rm 8,28-30; Mt 1,1-16.18-23 (Natividade de Nossa Senhora). / 4ª-feira: Cl 3,1-11; Lc 6,20-26. / 5ª-feira: Cl 3,12-17; Lc 6,27-38. / 6ª-feira: 1Tm 1,1-2.12-14; Lc 6,39-42. / Sábado: 1Tm 1,15-17; Lc 6,43-49. / Domingo: Ecl 27,33—28,9; Rm 14,7-9; Mt 18,21-35.

O CUIDADO PELO OUTRO

José Pedro de Alcântara

O cuidado, o carinho é que faz a vida se abrir e crescer. Saber que alguém nos aprecia é ter um sol benfazejo na vida. A preocupação pelo bem do outro é uma mãe que vela pela vida, vigia os perigos, ajuda a crescer. A fé nos diz que Deus é pai e sobretudo mãe. Cuida de nossos passos, do pão cotidiano, nos livra do mal. Mas esse amor e cuidado de Deus por nossa vida passam necessariamente pelos meus gestos de amor e cuidado. Por isto, todas as religiões resumem no amor ao próximo a norma de ouro do santo viver em comunidade.

O cuidado pelo outro inclui a correção fraterna. Um amigo que bebe, um colega que puxa maconha, uma vizinha fofoqueira, um

parente ganancioso, todos são um desafio ao nosso amor. Amar alguém é querer-lhe o bem. E porque o amamos, o corrigimos. *Não se meta nisso!* É isto que o comodismo insinua. Mas se um irmão se perder, terei também eu de prestar contas de sua vida. Não vivemos sozinhos. Somos um organismo vivo, uma teia de relações, uma comunidade. Sou também responsável por tudo o que de bom ou mau acontece em meu meio de vida, em meu ecossistema espiritual.

Deus nos pede que sejamos pai e mãe dos outros. Mas como fazê-lo sem criar dependência e malandragem? Nisto devemos imitar a Deus que tudo faz como se não existisse. Ele é por excelência o humilde, o escondido,

o que dá sem mostrar a mão e vela sem mostrar seu rosto. Deixa tudo acontecer, como se dependesse exclusivamente da gente. Mas Ele está lá sugerindo, animando, fazendo acontecer, encaminhando com brandura.

Da mesma maneira como vamos ao outro, voltamos também a nós. Dependemos dos outros, mas também independemos deles. E sobretudo, devemos ser pai e mãe de nós mesmos: supridores autônomos de nossas necessidades espirituais e materiais e vigias de nossa própria solidão. E nisto também imitamos o Deus triuno. A comunidade dos divinos três é tão profunda que se funde na insondável solidão do divino um.

EM TORNO DA LITURGIA

A PARTÍCULA DE HÓSTIA NO CÁLICE

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

Trata-se de um rito que, se não estivermos bem atentos, pode passar despercebido. Depois de partir o pão sobre a patena, o sacerdote coloca uma parte da hóstia grande no cálice, rezando em silêncio: "Esta união do Corpo e do Sangue de Jesus, o Cristo e Senhor nosso, que vamos receber, nos sirva para a vida eterna".

Quando o Papa celebrava a Missa, na hora da fração do pão, destacava das próprias espécies consagradas em dias festivos partículas e enviava-as aos bispos das cidades vizinhas de Roma, bem como aos presbíteros das outras igrejas da cidade, que por sua vez, a colocavam no cálice do Sacrifício, em sinal de união com o Papa e sua presidência hierárquica. Esta partícula era chama-

da de "fermentum". Em Roma este uso foi praticado até o século IX. Quando o rito do "fermentum" caiu em desuso, continuou o costume de o próprio Celebrante colocar no cálice um pedaço da própria hóstia. Este rito simboliza sobretudo a união e a paz.

Mais tarde, outra idéia, vinda do Oriente, inspirou o gesto de colocar um pedaço da hóstia consagrada no cálice imediatamente antes da Comunhão. Queria significar a união das espécies consagradas. O pão e o vinho, embora separados, não são algo morto, como o sangue separado do corpo. Formam uma unidade, o Corpo vivo e glorioso de Cristo. Lembram o mistério da ressurreição de Cristo. A oração que acompanha parece realçar este aspecto. Fala de um Cristo vivo que é Se-

nhor nosso, um Cristo alimento para a vida eterna.

Terminado este rito, o sacerdote prepara-se individualmente para a Comunhão, rezando, em silêncio. Os fiéis fazem o mesmo.

Terminado este conjunto de ritos, que se realizam simultaneamente, segue uma última preparação de todos para a Comunhão. O sacerdote genuflete, toma a hóstia, e, elevando-a sobre a patena, diz em voz alta: "Felizes os convidados para a Ceia do Senhor! Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". E acrescenta com o povo: "Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas disse uma palavra e serei salvo". Só num ato de humildade, podemos aproximar-se do banquete do Cordeiro pascal.

LER A HISTÓRIA COM OLHOS DE PROFETA

Frei Carlos Mesters, O.C.

O texto da Bíblia que nos fala do profeta Elias é como um álbum de fotografias. Mas é um álbum incompleto. Faltam as primeiras e as últimas páginas. A história começa no meio e termina antes do fim: nada diz sobre o nascimento e a vocação do profeta, nem sobre sua velhice e morte. Sobraram só seis fotografias: seis capítulos! O texto se parece com o tijolo que o pedreiro colocou no buraco de uma parede já pronta. O buraco era menor que o tijolo. Para poder caber, cortou um pouco dos dois lados e ajeitou o resto com cimento.

Mesmo assim, apesar de incompleto, o texto oferece uma imagem perfeita e completa de quem era Elias, do que ele fazia como profeta, e do ideal que ele queria realizar. Pois, para sentir o gosto de um bolo, não é preciso comer o bolo todo. Basta comer só um pedaço. E a Bíblia nos oferece seis pedaços! E você? O álbum de fotografias de sua família é completo? Ele dá uma imagem completa de sua família? As seis fotografias do profeta Elias serviram para manter viva a memória do povo.

Cada um dos seis capítulos traz uma história sobre o profeta Elias. Seis fotografias, vivas e coloridas! Seis histórias soltas, independentes uma da outra! Antes de serem escritas, elas foram contadas pelo povo, transmitidas durante séculos, nas rodas de conversas. Mantinham viva a lembrança do profeta. Lembrança incômoda para os homens do poder. Estes, se dependesse deles, fariam com que a lembrança de Elias fosse esquecida e enterada para sempre (cf. 1Rs 18,17; 19,1-2; 21,20; 2Rs 1,9-11; 2Cr 21,12-15).

Mas o povo não permitiu que Ele fosse esquecido. Fez questão de conservar a lembrança da sua vida, das suas andanças, e a história das suas lutas contra a rainha Jezabel, contra o rei Acab e contra o rei Ocozias. A história de Elias ajudava o povo a não esquecer o passado, a não perder a sua identidade, a consciência da sua missão. Servia para manter viva a memória subversiva do povo de Deus. Também hoje existem histórias assim. Você conhece algumas?

Elias ensinou a ler a história dos Reis com os olhos de um profeta. A história do pro-

feta Elias ocupa quatro capítulos no primeiro livro dos Reis e dois no segundo: 1 Reis, capítulos 17, 18, 19 e 21; 2 Reis, capítulos 1 e 2. Na Bíblia dos cristãos, os livros dos Reis são chamados *Livros Históricos*, pois contam a história dos reis. Mas o que faz um profeta no meio dos reis? Como é que Elias, o defensor dos pequenos, foi parar no meio da história dos grandes?

Na Bíblia dos judeus, os livros dos reis têm outro nome, a saber: *Livros proféticos*, ou, mais precisamente, *Profetas anteriores*. Para eles, a finalidade principal destes livros não é informar o povo o que os reis fizeram, mas é formar e ensinar o povo a ler a história dos reis com os olhos de um profeta. É por isso que Elias aparece no meio dos reis, criticando e condenando o comportamento dos grandes, que oprimem e confundem os pequenos. Você já tentou ler a história do Brasil com os olhos de um profeta? Como seria? Já tentou ler a história do seu município ou da sua comunidade com os olhos de um profeta? Como seria?

BÍBLIA VOZES

- 1.552 páginas, papel especial
- Formato 13 x 18 cm, encadernada
- Sobrecapa plástica com prático encaixe e belíssima gravação em ouro
- Cz\$ 480,00

A tradução desta Bíblia amadureceu ao longo de 50 anos. Muitos especialistas deram sua contribuição. Partindo dos textos originais, usaram os recursos das modernas ciências históricas, lingüísticas e arqueológicas, para lhe oferecer um trabalho científico e de linguagem simples e acessível.

Faça seu pedido ainda hoje para:

EDITORA VOZES LTDA.

Caixa Postal 90023

25689 Petrópolis, RJ

Tel.: (0242) 43-5112